

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-971-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.711220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POPULARIZAÇÃO CIÊNCIA: BREVE ANÁLISE DO DISCURSO EM AMBIENTES VIRTUAIS


Silvia Maria Pinheiro Bonini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208021>

CAPÍTULO 2..... 7

DESAFIOS PARA O ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: UMA ANÁLISE EM TORNO DA REFORMA EDUCATIVA

Inocente Coronel Muendo André

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208022>

CAPÍTULO 3..... 17


AS VERTENTES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PLURALIDADE E CRÍTICA

Paulo Eduardo de Oliveira Sousa

Antonio Fernandes N. Junior

Marina Bastistetti Festozo

Kátia Soares Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208023>

CAPÍTULO 4..... 22

A EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA EM CUBA NO PERÍODO DE 1959 A 1961: CONSIDERAÇÕES SOBRE O HOMEM NOVO

Dayane de Freitas Colombo Rosa

Roseli Gall do Amaral


José Joaquim Pereira Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208024>

CAPÍTULO 5..... 33

POR UMA CARTOGRAFIA DE INDÍCIOS DO CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/2003 NO PPP

Paulo de Tarso Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208025>

CAPÍTULO 6..... 47

RELAÇÃO DOS PENSAMENTOS DE FREIRE E KUSCH SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO

Carine Mara Silva

Cláudio Roberto Brocanelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208026>

CAPÍTULO 7..... 52


NUEVAS EVOCACIONES LITERARIAS DEL ESPACIO URBANO. VALORACIÓN DE

EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DE INOVAÇÃO DOCENTE

Francisco Javier Marín Marín

Belén Blesa Aledo

Celia de León Guerrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208027>

CAPÍTULO 8..... 59

INTERAÇÃO ENTRE CONTEXTOS FORMAIS E NÃO FORMAIS NA PRÁTICA DE FUTUROS PROFESSORES - PERCEÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO DIDÁTICA

Fátima Regina Jorge

Fátima Paixão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208028>


CAPÍTULO 9..... 72

DIÁLOGO: PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES

Renata Para Clemente

Fernando Luís Macedo

Adriana Pagan Tonon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208029>


CAPÍTULO 10..... 81

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Elisabete Vanessa Cabral da Anunciação

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

Rejane Bezerra Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080210>

CAPÍTULO 11..... 94

ARTE MUNDANA: REALIZAÇÕES E APRENDIZADOS DURANTE A PANDEMIA

Carlos Vinicius Veneziani dos Santos

Natália Biston do Nascimento

Caio Ítalo Marcieri Pimpinato

Luísa Scutieri Nista

Aline de Medeiros Barros

William da Silva Barros

Luana Letícia de Souza Alves


Mayara Cristine Mota






Joyce Maria Eulalio Reimberg Borba

Débora Dantas Queiroz


Giovana Giabani Barbosa

Guilherme Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080211>

CAPÍTULO 12	99
A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Viviani Fernanda Hojas	
Joaquim Oliveira de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080212	
CAPÍTULO 13	112
HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM OLHAR DISCENTE	
Rafael Felipe Sousa Antunes	
Elisa Mitsuko Aoyama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080213	
CAPÍTULO 14	125
PERFIL DE INGRESSANTES EM ZOOTECNIA EM ENSINO REMOTO, NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2020	
Vanessa Sobue Franzo	
Maria Fernanda Soares Queiroz Cerom	
Alexandra Pottenza Vidotti	
Aline Regina Piedade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080214	
CAPÍTULO 15	133
AZUL DE RESISTÊNCIA: UM REGISTRO FOTOGRÁFICO DO CONGADO	
Caroline Bernardes de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080215	
CAPÍTULO 16	138
JOGO “CICLO CELULAR” COMO FERRAMENTA LÚDICA PARA O ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA	
Francielly Felix da Silva Isaias	
Mayra Luzia da Cruz e Souza	
Milena Resende Nascimento	
Mariana Fideles Ferreira	
Frederico Miranda	
Polyanna Miranda Alves	
Polyane Ribeiro Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080216	
CAPÍTULO 17	141
ALEITAMENTO MATERNO E QUALIDADE DE VIDA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE	
Marian Luiza Nunes	
Artemisa de Souza Aguiar Santos	
Cássio Lima de Aquino	
Dayane de Sá Silva	


Lídia Resplandes Gomes Santos
Luma Mylena Zanatta
Rafaela do Nascimento da Silva
Raiany da Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080217>

CAPÍTULO 18..... 152

BIBLICAL ANTHROPOLOGY CLASSES AS MENTAL WELL-BEING INTERVENTION FOR PSYCHOLOGY STUDENTS

Hebert Davi Liessi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080218>

CAPÍTULO 19..... 164

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O SMARTPHONE COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Luzia da Glória Soares

Neusa Santana Azevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080219>

CAPÍTULO 20..... 172

COMPREENDER O MÉTODO APAC ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DO RECUPERANDOS

Caroline Barboza Marques


Elvis Magno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080220>

CAPÍTULO 21..... 187

AS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA ATRAVÉS DO GOVERNO NEOLIBERAL DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO DURANTE SEUS DOIS MANDATOS (1995 A 2003)

Thiago Risso de Chico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080221>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO..... 195

ALEITAMENTO MATERNO E QUALIDADE DE VIDA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE

Data de aceite: 01/02/2022

Marian Luiza Nunes

Enfermeira da Estratégia saúde da Famílias do Município de Balsas/MA, especialista em Saúde da Família, Saúde Materna e Infantil. Mestre em Promoção da Saúde. Docente da faculdade de enfermagem – UEMA

Artemisa de Souza Aguiar Santos

Acadêmica do 6º período de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Cássio Lima de Aquino

Acadêmico do 6º período de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Dayane de Sá Silva

Acadêmica do 6º período de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Lídia Resplandes Gomes Santos

Acadêmica do 6º período de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Luma Mylena Zanatta

Acadêmica do 6º período de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Rafaela do Nascimento da Silva

Acadêmica do 6º período de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Raiany da Silva de Sousa

Acadêmica do 6º período de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

RESUMO: Introdução: o aleitamento materno é um processo que vai muito além da nutrição infantil, é um momento de conexão e troca de afeto entre a mãe e o filho (a), além dos aspectos emocionais, observa-se também, a grande relevância que a amamentação tem para a saúde da criança, sendo observado o impacto significativo em relação à saúde e desenvolvimento da criança. **Objetivo:** realizar um estudo epidemiológico da UBS Jocy Barbosa com o intuito de analisar os índices e a qualidade do aleitamento materno em menores de um ano. **Metodologia:** este trabalho caracteriza-se como estudo descritivo, baseado em análise documental, de caráter qualitativo e retrospectivo, cujo período analisado foram as crianças que nasceram entre outubro de 2020 a outubro de 2021, na unidade básica de Saúde (UBS) Jocy Barbosa, no município de Balsas/MA. **Resultados:** os resultados mostram que o aleitamento materno em menores de 6 meses, 68,7% receberam aleitamento materno exclusivo, enquanto 22,5% estavam em aleitamento misto e 3,2% não receberam aleitamento materno. Já dentre os motivos de consulta em menores de 1 ano: 48,3% procuraram assistência de enfermagem para a puericultura de rotina; 22,5% foram assistidos devido a problemas respiratórios do trato superior (tosse, infecção de garganta, amigdalite e obstrução nasal); 16% tiveram problemas relacionados ao sistema gastrointestinal e cerca de 13% das crianças apresentavam quadro de pneumonia, necessitando inclusive de antibioticoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Consulta; Puericultura; Crianças.

BREASTFEEDING AND QUALITY OF LIFE IN CHILDREN UNDER ONE YEAR OF AGE

ABSTRACT: Introduction: breastfeeding is a process that goes far beyond infant nutrition, it is a time of connection and exchange of affection between mother and child, in addition to the emotional aspects, it is also observed the great relevance that breastfeeding has for the child's health, with a significant impact on the child's health and development. Objective: to carry out an epidemiological study at UBS Jocy Barbosa in order to analyze the rates and quality of breastfeeding in children under one year of age. Methodology: this work is characterized as a descriptive study, based on documental analysis, of qualitative, quantitative and retrospective character, whose period analyzed were the children who were born between October 2020 and October 2021, in the Basic Health Unit (UBS) Jocy Barbosa, in the municipality of Balsas/MA. Results: The results show that 68.7% were breastfed in children under 6 months of age, receiving exclusive breastfeeding, while 22.5% were in mixed breastfeeding and 3.2% did not receive breastfeeding. Among the reasons for consultation in children under 1 year of age: 48.3% sought nursing care for routine childcare; 22.5% were assisted due to respiratory problems in the upper tract (cough, throat infection, tonsillitis and nasal obstruction); 16% had problems related to the gastrointestinal system and about 13% of the children had pneumonia, even requiring antibiotic therapy.

KEYWORDS: Breastfeeding; Query; childcare; Kids.

INTRODUÇÃO

O leite materno é a alimentação ideal para todas as crianças. Devido sua composição de nutrientes é considerado um alimento completo e suficiente para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê durante os primeiros anos de vida. Ele possui componentes e mecanismos capazes de proteger a criança de várias doenças, como nenhum outro alimento (LIMA, 2017).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) a amamentação deve iniciar ainda na sala de parto na primeira hora de vida, ser mantida em forma de aleitamento materno exclusivo sem adicionar qualquer tipo de alimento sólido/semisólido ou líquido nos primeiros 6 meses de vida, e, a partir de então, introduzir a alimentação complementar adequada, mantendo-se também o aleitamento materno por dois anos ou mais (NUNES, 2015).

A prática de aleitamento materno também traz inúmeros benefícios para a saúde da mulher que amamenta. Um maior período de amamentação está associado a menor incidência de Diabetes Mellitus Tipo II entre mulheres sem registros de Diabetes Gestacional, além da menor incidência de síndrome metabólica e proteção contra o desenvolvimento do câncer de mama (NUNES, 2015).

Nos países de baixa e média renda, apenas 37% das crianças menores de idade são exclusivamente amamentadas, com algumas exceções, a duração do período de amamentação é menor em países com renda mais alta. A ampliação da amamentação a

um nível quase universal poderia prevenir 823.000 mortes a cada ano em crianças menores de 5 anos e 20.000 mortes por câncer de mama (VICTORA et al., 2016, p. 01).

A introdução precoce da alimentação complementar pode resultar em uma menor duração do aleitamento materno, e conseqüentemente uma má absorção de alguns nutrientes, levando ao desenvolvimento de carências nutricionais. O menor aporte de nutrientes, aumenta a vulnerabilidade da criança a algumas patologias, como diarreias e infecções, no entanto, a criança que quando não amamentada conforme a recomendação, estão mais expostas ao risco de uma possível deficiência (SILVA et al., 2018).

Apesar ter como referência o leite humano, as fórmulas são desenvolvidas a partir do leite e vaca, e nelas são acrescentadas o soro do leite, ferro, vitaminas, óleo vegetal e carboidratos (SILVA et al, 2020 p. 61).

O leite materno secreta imunoglobulina que é um alimento importante para o lactente, contendo nutrientes essenciais para assegurar sua maturação intestinal e defesa imunológica, evitando a translocação bacteriana e protegendo a mucosa de todos os tecidos (SILVA et al, 20202).

Diante disso, é de suma importância, conhecer os tipos e a definição de aleitamento materno adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Assim, o aleitamento materno costuma ser classificado em:

- **Aleitamento materno exclusivo** – quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.
- **Aleitamento materno predominante** – quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.
- **Aleitamento materno** – quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos.
- **Aleitamento materno complementado** – quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo.
- **Aleitamento materno misto ou parcial** – quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

No segundo ano de vida, o leite materno continua sendo importante fonte de nutrientes. Estima-se que dois copos (500 ml) de leite materno no segundo ano de vida fornecem 95% das necessidades de vitamina C, 45% das de vitamina A, 38% das de proteína e 31% do total de energia. Além disso, o leite materno continua protegendo contra doenças infecciosas. Uma análise de estudos realizados em três continentes concluiu que quando as crianças não eram amamentadas no segundo ano de vida elas tinham uma

chance quase duas vezes maior de morrer por doença infecciosa quando comparadas com crianças amamentadas (BRASIL, 2000).

Para um bom desenvolvimento da criança, é necessária uma ótima qualidade de vida, e esse termo é muito abrangente. Seu conceito segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é a “a percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Porém, na saúde esse termo tem um sentido mais restrito, está relacionada às doenças ou intervenções em saúde. (WHOQOL GROUP, 1998)

A introdução de alimentos complementares a partir do sexto mês de vida auxilia nas complementações calóricas do bebê e outros nutrientes, mas a introdução precoce aumenta a morbidade e mortalidade infantil devido à baixa ingestão de nutrientes que estariam presentes no leite materno, levando a criança a ser mais suscetível a infecções e desnutrição, especialmente as que vivem em más condições de higiene e baixa renda socioeconômica. A introdução alimentar deve ser feita com cautela, com alimentos ricos em energia e saudáveis, evitando os ultras processados pelos primeiros dois anos de vida da criança. Assim como a introdução precoce de alimentos leva a danos na saúde, a introdução retardada ou inadequada principalmente de ferro estimula o desenvolvimento de anemia ferropriva. (SANTOS et al, 2019)

Toda alteração na alimentação da criança afeta o estado nutricional durante seu desenvolvimento e infância. Estudos revelam que o aleitamento exclusivo faz com que bebês adoeçam 2,5 vezes menos que as que fazer uso de leite de fórmula, com redução na frequência da síndrome de morte súbita no primeiro ano de vida. A introdução de água, chás e outros tipos de leite antes dos seis meses aumentam os riscos de diarreia e alergia, além de desencadear um processo infeccioso respiratório, urinário e meningite. (GENIO et al, 2020)

O processo de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) deve ser incentivado e ajudado por profissionais de saúde competentes com orientações para que a lactante siga com a amamentação até por pelo menos dois anos de vida da criança, para que ela desenvolva boas habilidades sociais, intelectuais e motoras.

JUSTIFICATIVA

O aleitamento materno tem se mostrado um fator decisivo no desenvolvimento de crianças, afetando a qualidade de saúde, o desenvolvimento intelectual e qualidade de vida no geral. Mesmo com as orientações da importância da amamentação, o aleitamento materno exclusivo deixa a desejar.

Diante da grande demanda e recentes discussões sobre a importância e os benefícios do aleitamento, notou-se a necessidade de desenvolvimento de pesquisa

que correlacionasse e demonstrasse como o aleitamento materno pode influenciar no desenvolvimento de uma criança no seu primeiro ano de vida, tendo como campo de estudo a Unidade Básica de Saúde (UBS) Jocy Barbosa.

A proposta deste estudo é analisar os prontuários de crianças menores de um ano assistidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Jocy Barbosa e avaliar como o tipo de alimentação dessas crianças pode afetar a sua qualidade de vida. Portanto, espera-se que os dados obtidos possam ser utilizados como meio de compartilhamento de informação para os usuários da UBS e população em geral, e também seja disposto como material de apoio para futuras pesquisas e estudos sobre o tema.

OBJETIVO

Objetivo geral

Realizar um estudo epidemiológico da UBS Jocy Barbosa com intuito de analisar os índices e a qualidade do aleitamento materno em menores de um ano.

Objetivos específicos

- Determinar a porcentagem de crianças que recebem aleitamento.
- Identificar a composição do alimento ofertado, bem como sua ação no organismo.
- Analisar queixas de retorno a consultas.
- Estabelecer níveis de riscos relacionados ao conteúdo ofertado.
- Enfatizar a impressão da amamentação, no primeiro ano de vida da criança.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como estudo descritivo, baseado em análise documental, de caráter qualitativo e retrospectivo, cujo período analisado foram as crianças que nasceram entre outubro de 2020 a outubro de 2021, na unidade básica de Saúde (UBS) Jocy Barbosa, no município de Balsas/MA.

A pesquisa documental tem semelhança com a pesquisa bibliográfica, porém, com um grande diferencial pois se realiza com materiais que ainda não foram analisados e os dados podem ser reelaborados pelo pesquisador. Deve ser compreendido que documentos são dados que foram elaborados com finalidade específica e que estão à disposição para serem analisados (KRIPKA et al, 2015).

Os dados foram abstraídos do Sistema de informação do ESUS da UBS Jocy Barbosa onde estavam registrados no prontuário eletrônico (PEC), 62 menores de 1 ano de idade que foram assistidos por ocasião da avaliação de puericultura e de outras consultas

devido ao aparecimento de alguma patologia.

As consultas de puericultura são realizadas a todos os menores de 5 anos, porém, o referente estudo foi limitado apenas aos menores de 01 ano devido as orientações do Ministério da Saúde. Sendo assim, os menores foram assistidos da seguinte maneira: 1ª consulta aos 15 dias de nascido, 1º, 2º, 4º, 6º, 9º e 12º mês de nascido, ou seja, foram realizadas minimamente 7 consultas de puericultura de forma rotineira. Aqui também foram analisadas as consultas realizadas fora da puericultura.

Em todos os usuários foram avaliadas as medidas antropométricas: peso, altura, perímetro cefálico e realizados estímulos para avaliação do desenvolvimento psicomotor

RESULTADOS E DISCUSSÕES

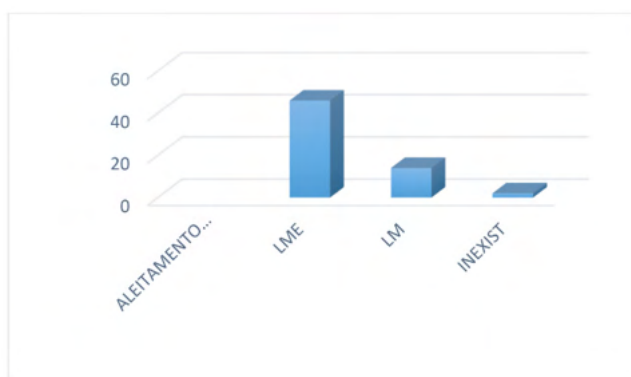


Tabela 1. Aleitamento materno em menores de 6 meses

Fonte: UBS Jocy Barbosa – ESUS 2020-2021

Na Tabela acima observa-se que na maioria dos prontuários analisados houve um grande número de crianças que receberam aleitamento materno exclusivo representando 68,7%, enquanto que 22,5% estavam em aleitamento misto e 3,2% não receberam aleitamento materno.

Recentes pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde afirmam que houve nos últimos 30 anos um aumento significativo do aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses. 2,9%, em 1986, para 45,7% em 2020 (BRASIL 2021).

O mesmo estudo aponta que esse aumento se deu devido a campanhas realizadas em prol do aleitamento materno exclusivo, como por exemplo, o “agosto dourado” que acontece anualmente.

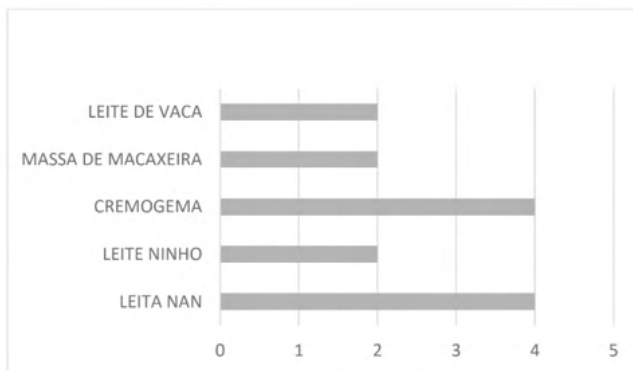


Tabela 2. Introdução de fórmulas antes dos 6 meses

Fonte: UBS Jocy Barbosa – ESUS 2020-2021

Na tabela 2, foi analisado os diferentes tipos de fórmulas que foram adicionadas ao aleitamento complementar. Interessante foi observar que além das fórmulas, foram acrescentados outros suplementos como a cremogema que foi mais utilizada, seguida da massa de macaxeira, também é notável a utilização do leite ninho e leite de vaca.

É muito comum a mãe acrescentar outros suplementos às fórmulas, devido ao alto custo. No entanto, deve ser orientado aos menores de 6 meses que por algum motivo não faz uso do LME, que sejam oferecidas fórmulas adequadas para essa idade, pois organismo dessas crianças não estão preparadas para outras fórmulas ou suplementos que exigem maior digestão (BRASIL, 2018).

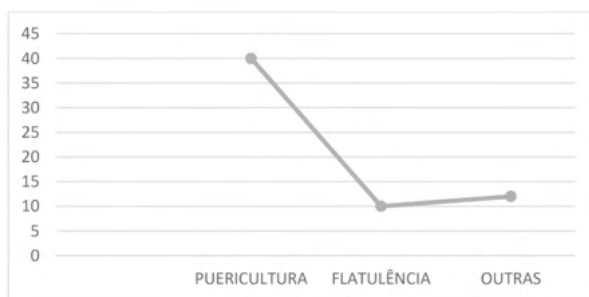


Gráfico 1. Motivos dos retornos às consultas em menores de 6 meses

Fonte: UBS Jocy Barbosa – ESUS 2020-2021

O gráfico 1 demonstra os motivos pelos quais as mães retornaram à UBS com os menores de 6 meses. O primeiro motivo do retorno para 64,5% é a continuidade à puericultura. É importante observar que o retorno à puericultura remonta às orientações e informações recebidas durante as consultas de pré-natal. Os outros motivos estavam

relacionados às cólicas e flatulência com 16% e outras causas como dificuldade de pega no seio, icterícia e choro que somaram 18,3%.

As orientações para os cuidados ao recém-nascido, inicia-se ainda no pré-natal, pois é de responsabilidade do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família dar continuidade na assistência pós-parto que compreende o puerpério e a puericultura, favorecendo o desenvolvimento saudável da criança e evitando assim a mortalidade materna e infantil (SANTOS, 2015)

Em relação às outras queixas, estavam registradas no prontuário eletrônico apenas orientações práticas, como cuidados na alimentação da mãe, exercícios no bebê para amenizar as cólicas e reorientação sobre a amamentação.

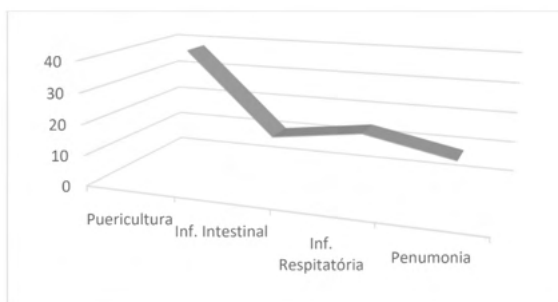


Gráfico 2. Motivo das consultas em menores de 1 anos.

Fonte: UBS Jocy Barbosa – ESUS 2020-2021

Os autores analisaram também os registros dos atendimentos aos menores de 1 ano sobre o motivo das consultas. Sendo assim, o gráfico 2 apresenta a seguinte análise:

48,3% procuraram assistência de enfermagem para a puericultura de rotina; 22,5% foram assistidos devido a problemas respiratórios do trato superior (tosse, infecção de garganta, amigdalite e obstrução nasal; 16% tiveram problemas relacionados ao sistema gastrointestinal e aproximadamente 13% das crianças apresentavam quadro de pneumonia, necessitando inclusive de antibioticoterapia.

Diante dos dados obtidos no gráfico 2, observa-se que após o 6º mês, quando se inicia as orientações sobre a alimentação da criança e o leite materno deixa de ser exclusivo, algumas crianças começam a ser acometido por outras patologias. Portanto, o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês, é de primordial importância para a qualidade de vida das crianças.

O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até o 6ª mês e partir desta idade a adição de frutas, sucos e papinhas, porém, o aleitamento materno deve continuar minimamente até 2 anos de idade (BRASIL, 2019)

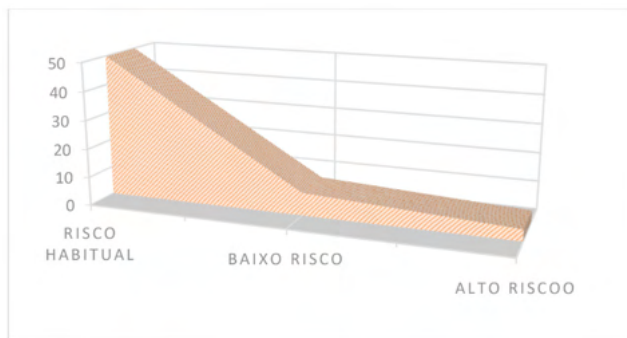


Gráfico 3. Estratificação de risco dos menores de 1 ano

Fonte: UBS Jocy Barbosa – ESUS 2020-2021

Finalmente foi analisada a classificação de risco de todos os menores de 1 ano que foram assistidas na referida UBS. 50 crianças foram classificadas como risco habitual o que corresponde a 80,4%, risco inerente ao ciclo vital da criança; 8 crianças foram classificadas como baixo risco = 13%, desmame antes do 6º mês, problemas socioeconômicos, filhos de menores de 18 anos, mãe com baixa escolaridade etc. E 4 crianças foram classificadas como alto risco = 6,4%, prematuridade, peso ao nascer inferior a 2.500 kg, internação neonatal, icterícia grave, alterações no desenvolvimento psicomotor.

A estratificação de risco é uma ferramenta muito importante na assistência à criança, pois de acordo com o grau de risco é que serão implementados os planos de cuidados, principalmente em se tratando de alto risco que necessita ser acompanhado com uma equipe multidisciplinar com plano de cuidado compartilhado.

É necessário Estratificar o Risco das crianças para garantir o cuidado mais intensivo às crianças de risco, que têm maior probabilidade de adoecer e morrer (HUÇULAK, 2015).

CONCLUSÃO

Observou-se que o número de crianças que fazem uso de aleitamento materno na UBS de Jocy Barbosa, vem crescendo, e em muitos dos casos é acrescido produtos de origem natural a essa dieta, e isso faz com que essa alimentação seja enriquecida ainda mais. No entanto, que deve se atentar a uma suplementação adequada para a idade, pois o organismo nesse período não está apto para suplementos que exigem maior digestão. Ademais notou-se que, semelhante a porcentagem de crianças que recebem aleitamento, houve dentre os motivos de retorno a UBS, a prevalência da ida com intuito de dar continuidade a puericultura. Foi notório também a procura de assistência devido a algumas patologias presentes na população em estudo. Questiona-se: será que o fato de algumas crianças não estarem em aleitamento materno exclusivo contribuiu para o aparecimento dessas comorbidades, inclusive fazer uso de antibióticos? Conclui-se a que o leite materno

exclusivo até o 6º é de suma importância, uma vez que este alimento proporciona o fornecimento também de todos os nutrientes necessários para esta faixa etária, assim como a troca dos laços afetivos entre mãe e filho que contribuirá para o desenvolvimento físico e psicomotor da criança. Reforça-se ainda a necessidade de trabalhar o incentivo ao aleitamento materno durante todo período gravídico- puerperal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Campanha de Aleitamento Materno em Menores de 2 anos**. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/07/campanha-incentiva-o-aleitamento-materno-no-brasil>

BRASIL_____. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde na Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica, Saúde da Criança Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**, Ministério da Saúde, Secretária de Saúde. - Brasília: **Ministério da Saúde**, 2015.

CHANDRA, R. K., **Prospective Studies of the Effect of Breastfeeding on Incidence of Infection and Allergy**. Acta Paediatr Scand.1979; 68:691-4.

GENIO, C. A., MARQUES, J. M., MACHADO, J. F., **A Introdução da Alimentação Complementar no Brasil**. Rev. Multidisciplinar da Saúde (RMS). v. 2, n.01, p. 65 –79, 2020.

HUÇULAK, M. et al. **Linha Guia, Sistema Mãe Paranaense**. Curitiba – PR - 2015

KRIPKA, L.; SCHELLER, L.; BONOTTO, D.L. **Pesquisa Documental na Pesquisa Qualitativa: Conceitos e Caracterização**. Revista de investigaciones UNAD Bogotá Volumen 14. Número 2. Julio-Diciembre 2015

LIMA, Vanessa Ferreira de. **A importância do Aleitamento materno**: uma revisão de literatura. 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde) – Departamento de Nutrição, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

NUNES, Leandro Meireles. **A importância do Aleitamento Materno na atualidade**. Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul, Boletim Científico de Pediatria. 4, N° 3, p. 55 - 58, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184239>. Acesso em: 04/11/2021.

SILVA, M. A. et al. **Relação entre os tipos de aleitamento materno e o consumo de vitamina A e ferro em crianças de 06 a 12 meses.** Ciências e Saúde Coletiva, Artigo Article, N° 11, p. 4009-4018, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qtC6NbFpmKhDdXBHztV79ts/?lang=pt>. Acesso em: 04/11/2021

SILVA, E. P, et al, **A importância do Aleitamento Materno nos Primeiros Meses de Vida do Recém-Nascido,** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, v.2, n.2, pag. 60-65, Brasília, 2020.

SANTOS, F.S., et al. **Feeding practices among children under one year of age admitted to a public hospital.** Enferm. glob., Murcia,v. 18, n. 53, p. 464-498, 2019. Disponible en <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412019000100015&lng=es&nrm=iso>. accedido en 06 nov. 2021. Epub 14-Oct-2019. <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.18.1.301541>.

VICTORA, C. G. et al. **Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida.** Revista The Lancet, v. 387, p. 01-24, jan. 2016. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>. Acesso em: 04/11/2021

World Health Organization. WHOQOL: Measuring Quality of Life. WHO, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151

Ambientes virtuais 1, 2, 3, 4, 5

América 23, 29, 31, 47, 48, 49, 50, 116

Análise do discurso 1, 2, 6

APAC 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 2, 10, 11, 14, 16, 41, 44, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 104, 106, 107, 112, 114, 121, 122, 125, 127, 130, 138, 139, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 179

Arte 26, 27, 41, 44, 53, 64, 94, 95, 96, 97, 98, 117, 137, 185

Azul 133, 134, 136

B

Biblical anthropology 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161

C

Ciclo celular 138, 139

Ciências Agrárias 125, 126, 128

Congado 133, 134, 136, 137

Consulta 13, 57, 141, 146

Consumo 17, 18, 20, 37, 38, 151

Contextos não formais 59, 60, 61, 64, 65, 66, 71

Criança 11, 39, 122, 129, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150

Criticidade 72, 73, 74, 76

Cuba 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 47, 48, 49, 50, 54, 57, 58, 64, 73, 79, 95, 108, 112, 114, 115, 118, 121, 122, 127, 130, 131, 132, 136, 137, 144, 187, 194

Cumprimento de pena 172, 182

D

Desenvolvimento profissional 59, 60, 61, 62, 65, 67, 70, 71

Diálogo 4, 5, 34, 43, 50, 52, 55, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 106, 132

Divulgação científica 1, 2, 3, 4, 5, 6

E

Educação 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Educação especial 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Educação inclusiva 39, 49, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 100, 103, 106, 109, 110

Educação para transformação 172

Ensino de Ciências 15, 71, 112, 123

Ensino primário 7, 9, 11, 13, 14, 15, 16

Espacio urbano 52, 56, 57

Extensão 9, 42, 94, 95, 106, 122, 125, 194

F

Formação de professores 14, 45, 59, 61, 71, 81, 82, 83, 85, 88, 99, 100, 106, 107, 108, 109, 170, 194

Formação inicial 37, 59, 60, 61, 64, 71, 81, 87, 89, 90, 91, 92, 106, 107, 108

Função social 1, 2

G

Graduação 22, 33, 34, 83, 99, 106, 107, 108, 126, 129, 131, 150, 194

H

História em quadrinhos 112, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 124

Homem novo 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31

HQs 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124

Humanidades 52, 54, 55, 58, 185, 190

I

Innovación educativa 52

Inovação didática 59, 60

Internet 2, 3, 96, 98, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 168, 190

J

Jogos 63, 114, 123, 138, 139, 140

L

Lei 10.639/2003 33, 34, 35, 44, 45

Leitura e escrita 164

Literatura 33, 34, 52, 55, 57, 108, 140, 150, 171

Ludicidade 112, 117, 121, 194

Lúdico 112, 114, 117, 121, 122, 123, 138, 140

M

Meio ambiente 17, 18, 19, 20, 21, 131

Mental Well-being 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

N

Novas tecnologias 127, 164, 165, 166, 167, 168, 169

P

Pandemia COVID-19 126

Pessoas com deficiência 81, 82, 84, 87, 89, 90, 92, 100, 101, 102, 105, 110

Políticas de inclusão educacional 99

Práxis pedagógica 72

Produção fotográfica 133

Profissão 121, 125, 126, 127, 130, 131

Projeto político pedagógico 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 46, 83

Psychology 152, 153, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163

Puericultura 141, 145, 146, 147, 148, 149

Q

Qualidade da educação 7, 107

R

Reforma educativa 7, 14, 15

Resistência 48, 133, 134, 136

Revolução 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 116, 186

S

Semiótica 95, 117


Smartphone 164, 165

T

Trabajo experiencial 52




A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br